

Capítulo 18 - DOI:10.55232/1082024.18

**A LITERATURA ESPECIALIZADA DO DIREITO COMO
FORMA DE MANUTENÇÃO DA IDEOLOGIA
EUROCÊNTRICA NO CURSO**

Gabriela Santana Da Silva e Italo De Jesus Ribeiro

Uma das bases do curso de Direito, a literatura especializada é essencial para a formação do jurista, pois não traz consigo somente o posicionamento e análise crítica de autores especializados, ela compreende também vivências e experiências dos autores. Diante disso, a diversidade doutrinária faz-se imperiosa à formação com excelência do jurista. Com conhecimento da importância de tal fato, foi desenvolvida uma investigação que estuda tal literatura e suas consequências na formação do futuro jurista. Para construir tal análise, os objetivos específicos do trabalho são divididos em: a) Propor uma reconstrução histórico-social do curso de Direito; b) Executar um estudo com docentes sobre a relação entre a indicação doutrinária e a representatividade preta no corpo docente; c) Averiguar a quantidade de pessoas pretas na docência e as consequências da não indicação de doutrinadores pretos na formação do futuro jurista. Para atingir esses objetivos, optou-se por uma pesquisa qualitativa, com fins descritivos, por meios documentais e bibliográficos, com uso de estudo de caso. Referente a parte bibliográfica, como embasamento para estudo foram usados preferencialmente os trabalhos de mulheres pretas como Carla Akotirene, Sueli Carneiro e Lélia Gonzalez. É importante salientar que a coleta de dados deu-se pelo envio de um formulário de perguntas aos docentes, e nele questionou-se os critérios utilizados por estes em suas indicações doutrinárias como, por exemplo, se ao considerar a indicação de uma dessas literaturas, conhecer um pouco mais sobre o autor é um cuidado do docente na escolha de leitura e indicação, além de alguns dados pessoais, como área de atuação e se durante a formação do docente participante, referências pretas foram evidenciadas, para que se criasse um recorte dos participantes. Com a análise dos resultados pesquisados, confirmou-se as hipóteses levantadas, da falta de doutrinadores pretos em referência especificamente no curso de direito indicados, além da bolha informacional como causa do cenário de discriminação e racista. Além disso, os dados confirmam a proposição de que o racismo estrutural formador do curso na época do Brasil Império continua apresentando-se firme, no entanto, de forma indireta, e permanecendo por meio da autoria literária. Nesta senda, salientou-se a urgência revisional e mudança no sistema educacional do curso de Direito. A pesquisa foi desenvolvida com um grupo limitado de professores, é um trabalho qualitativo, portanto, para que se compreenda com maior completude o contexto descrito, indica-se que uma pesquisa longitudinal seja construída para maior compreensão acerca das inferências causais deste contexto social. Ainda, sugere-se também o uso de critérios como representatividade e proporcionalidade para a coleta de dados no desenvolvimento da pesquisa aplicada. Indica-se na parte bibliográfica e documental, o uso de autores sob uma perspectiva decolonial (Mulheres pretas, homens pretos, preferencialmente brasileiros ou de algum país alvo de colonização) como uma forma libertária que atue

contrariamente às estruturas hierarquicamente segregatórias e que fomente a inclusão e a reconstrução da cultura exclusiva e embranquecida.

Palavras-chave: Racismo no direito; Literatura representativa; Eurocentrismo.

Referências Bibliográficas:

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo. Pólen, 2019.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. Poder, Saber e Subjetivação: Do Epistemicídio. In: CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Orientador: Roseli Fischmann. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Feusp, São Paulo, 2005. p. 96. Disponível em: .

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje. Águas de São Pedro, São Paulo. nº 2. p. 223-244. 1983.

NEGRAS, Coletivo Narrativas. Narrativas Negras: Biografias ilustradas de mulheres pretas brasileiras. Belo Horizonte. Editora Voo, 2020.